

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO POR MEIO DE PROJETOS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: UM BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIÉSIA BUBOLZ RUTZ¹; KAUANE GARCIA VALIM²; IGOR DANIEL MARTINS PEREIRA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – liesiarutz18@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – kauanegarciavalim@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – igorpedagogia21@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é oriundo do Projeto de Extensão intitulado “Ensino de Ciências em ação: projetos e sequências didáticas na escola” o qual foi desenvolvido junto a disciplina de Teoria e Prática Pedagógica II do curso de Pedagogia. Neste resumo, será mostrado o projeto didático desenvolvido pelas acadêmicas intitulado “Projeto Didático: A utilização de fungos na fabricação de alimentos”, que teve como foco principal contemplar a matéria de ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O projeto didático foi elaborado com o intuito de abordar especificamente o conteúdo de ciências, mas também de valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, assim como, propor um trabalho significativo, que pudesse permitir aos estudantes fazer a relação dos conteúdos escolares com a realidade específica de cada um.

A principal fundamentação teórica para a constituição do projeto partiu do estudo de MIRANDA, A; NORNBURG, M; PORTO, G (2018), as quais nos mostram que o projeto didático e a sequência didática são recursos que auxiliam o professor(a) a organizar a sua prática pedagógica.

2. METODOLOGIA

Primeiramente foi desenvolvido um estudo bibliográfico para conhecer o que compõe um Projeto Didático e uma Sequência Didática. Feito isso, as acadêmicas elaboraram um projeto a partir do conteúdo “Fungos”. O Projeto Didático foi composto pelas seguintes etapas: “planejamento”, “realização”, e uma “avaliação”, já a Sequência Didática foi constituída pelos seguintes elementos: “Apresentação da situação”, “Produção Inicial”, “Módulos” e “Produção Final” conforme descrita por LAPUENTE, NORNBURG, PORTO, 2018. Após a conclusão da escrita e correção do projeto, as acadêmicas fizeram o primeiro contato com a escola, para tratar de assuntos como, documentação necessária para dar entrada no espaço escolar, assim como, para ver a turma na qual poderíamos desenvolver o projeto criado na universidade.

O projeto foi desenvolvido em uma escola estadual, numa turma de terceiro ano aqui na cidade de Pelotas, com um total de 23 alunos. A sequência didática foi desenvolvida, em uma tarde, no segundo semestre de 2018.

Observamos a relevância de atividades como essas, pois possibilitou as futuras professoras, a compreensão do contexto escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização do trabalho pedagógico é uma das principais formas de proporcionar aos alunos um aprendizado significativo, que possibilite a apreensão

dos conteúdos de forma efetiva. Assim, surge o Projeto Didático como uma importante ferramenta para professores(as) que estejam interessados em propor aprendizado capaz de desenvolver autonomia e o senso crítico nos alunos, permitindo fazerem relação dos conteúdos aprendidos em sala de aula com o seu cotidiano por meio de um trabalho interdisciplinar.

O Projeto Didático é uma modalidade didática caracterizada pelo trabalho contextualizado e interdisciplinar, que favorece o aproveitamento do tempo pedagógico como um todo, principalmente no ciclo de alfabetização e nas séries iniciais (LAPUENTE, NORNBURG, PORTO, p. 17, 2018).

O projeto didático dispõe de diversos aspectos positivos, como: a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, a gestão do tempo, a promoção da autonomia dos sujeitos, o diálogo, a socialização, e principalmente favorece a construção de um trabalho coletivo, assim, o projeto didático “destina-se a promover ações de intervenção ou de compreensão da realidade [...]” (LAPUENTE, NORNBURG, PORTO, p. 22, 2018). O projeto dispõe de algumas etapas, como: o planejamento, a realização e a avaliação, as quais devem ocorrer de forma compartilhada, ou seja, todo trabalho deve ser realizado entre o professor (a) e os estudantes, de forma a favorecer sempre a construção de um trabalho coletivo.

O Projeto didático foi composto por 6 atividades e uma avaliação final, que pudesse dar conta de trabalhar o reino fungi de maneira completa, e retomar com os alunos as atividades realizadas em aula. A partir da escrita do Projeto Didático, as acadêmicas fizeram a escrita da Sequência Didática a qual é composta pelos seguintes elementos: “Apresentação da Situação”, “Produção Inicial”, “Módulos”, e a “Produção Final”.

Na “Apresentação da Situação”, primeiro momento da sequência didática, foi apresentado aos estudantes o que seria trabalhado, enfatizando a importância de estudar a temática “Fungos” com enfoque na fabricação de alimentos.

O segundo momento contou com a “Produção Inicial”, nesta etapa foi entregue aos alunos uma mochila contendo diversas imagens a respeito do “Reino Fungi”, nosso intuito foi proporcionar a manifestação dos alunos sobre os seus conhecimentos prévios. Após a observação da imagem, foi solicitado aos alunos que falassem um pouco sobre a figura e que fossem à lousa escrever sobre a sua análise diante da imagem observada. Compreendemos que tal ação favorece o contato com o processo de alfabetização, pois o aluno exercitava e ampliava as habilidades de leitura e escrita. Feito isso, as acadêmicas explicaram aos alunos que alguns alimentos necessitam de fungos na sua fabricação e outros são deteriorados pelos fungos, com base neste diálogo, tentamos propor relações que estavam vinculadas ao cotidiano dos estudantes, para que pudessem perceber o relevante papel dos fungos.

Para os “Módulos”, foi traçado alguns objetivos, como: “Propiciar o levantamento das hipóteses já construídas pelos alunos”, “Propor a reflexão acerca do Reino Fungi”, “Desenvolver a linguagem”, “Explorar e estimular a criatividade”, “Trabalhar de forma interdisciplinar com as outras áreas do conhecimento, dando ênfase maior à área de Ciências”, e “Proporcionar a socialização entre as acadêmicas e os estudantes”. Após traçar os objetivos, 4 módulos foram estruturados: O 1º Módulo – Leitura das palavras e confecção do “cartaz coletivo”, teve como mobilização imagens de diversos alimentos com bolor (alimentos contaminados com fungos), mas também alimentos que necessitam da decomposição dos fungos como parte essencial no seu processo de fabricação. Após a observação das imagens e a realização das escritas das palavras, foi proposto a construção de um cartaz coletivo gigante, proporcionando criatividade

e liberdade para que os alunos expusessem no cartaz todos os seus conhecimentos e observações frente ao conteúdo abordado.

No 2º Módulo – Caça palavras referente ao conteúdo fungos, foi proposto a realização de um caça palavras com o intuito de estimular o raciocínio rápido, atenção e concentração. Para a realização desse módulo, os estudantes pediram para realizar a tarefa em grupo e esse fator é muito benéfico para os estudantes, pois conforme Demo (1997) o trabalho em colaboração é muito importante, e deve-se continuar persistindo e investindo nessa perspectiva, porém, o processo individual de aprendizagem, se faz essencial. Além disso, conseguimos observar que a atividade foi realizada com bastante atenção, e no que encontravam dificuldades, ao alunos, pediam ajuda referindo-se a nós com a expressão “tia” e poucos alunos nos chamavam de “professora”, este fator é merece destaque, pois conforme Freire, “não podemos reduzir o papel da professora em tia de seus alunos, pois ser professora implica assumir uma profissão, enquanto não se é tia por profissão” (FREIRE, 2016, p. 30). Assim, fica evidente a necessidade de rompermos essa ideia de tia, pois ser professor(a) implica conhecer teorias e diferentes concepções pedagógicas, enquanto que para ser tia não é necessário um estudo sistemático para a sua formação.

No 3º Módulo – Confecção do fungo comestível Champignon, com massa de modelar, foi apresentado aos alunos o fungo Champignon e a partir disso todos os estudantes receberam uma massa de modelar, para que pudessem criar o seu fungo, após a confecção individual do fungo Champignon em massa de modelar, todos apresentaram aos colegas as suas produções. Essa prática tinha como intuito contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora fina, bem como para a escrita de modo indireto e a reflexão sobre o tema estudado, os fungos na produção de alimentos, e não só, como causadores de doenças.

Para o 4º e último módulo nomeado “Conclusão das atividades com o momento ‘cafefungo’”, foi realizado com a turma um diálogo para que eles pudessem falar a respeito das atividades realizadas, o que acharam do trabalho construído, se foi significativo ou não, para coletivamente pensarmos como tinha sido a tarde. Feito isso, realizamos o momento “cafefungo”, que consistiu na distribuição de pães, enfatizando que na fabricação do pão também se utiliza um fungo chamado levedura, mais popularmente conhecido como “fermento”.

Para o encerramento da sequência didática fizemos a “Produção Final” a qual caracterizou-se pela retomada geral do conteúdo trabalhado durante a tarde no intuito de viabilizar os saberes construídos ao longo do processo. A intenção nesse momento foi que as crianças fossem até a lousa para escreverem o que entenderam sobre o tema trabalhado, para que assim pudéssemos analisar se houve indícios de avanços na aprendizagem.

Figura 1 - Confecção do fungo comestível Champignon.



Figura 2 - Alunos escrevendo na lousa o que entenderam da temática abordada.



4. CONCLUSÕES

Com a realização do Projeto de Extensão “Ensino de Ciências em ação: projetos e sequências didáticas na escola” tivemos a oportunidade de ter a primeira experiência dentro de uma sala de aula. Assim, foi possível perceber a importância de Projetos de Extensão, pois beneficiam tanto os profissionais em formação, no caso em questão, as pedagogas, assim como, oportuniza a comunidade uma espécie de “devolutiva” do que é desenvolvido na universidade em matéria de processo de formação inicial de professores.

Os alunos mostraram-se muito interessados durante a realização de todos os módulos e destacaram que uma das atividades que eles mais gostaram foi a confecção do fungo comestível Champignon. Fica evidente a necessidade dos professores(as) desenvolverem aulas mais dinâmicas, nas quais os alunos possam ter o contato com o objeto de estudo, para que o ensino não seja algo meramente mecânico, mas prático, num sentido de colocar a teoria em reflexão na prática, na qual o aluno tenha outras experiências de aprendizado. O Projeto didático se mostrou satisfatório, em específico a sequência didática, pois ao final, foi possível perceber que os alunos conseguiram compreender sobre os fungos, sua importância para a produção de alimentos, assim como para sua decomposição, não sendo vistos apenas como causadores de doenças, como a maioria dos sujeitos pensam, e como eles pensavam no início da aplicação da sequência didática.

Podemos concluir, ressaltando que a realização do Projeto de Extensão dentro da escola foi uma experiência que nos trouxe muitos aprendizados enquanto profissionais em formação, nos proporcionou um olhar reflexivo para a nossa formação bem como para a nossa futura atuação como profissionais da educação. Podemos destacar que alguns saberes oriundos dessa prática, foram: o contato com a realidade escolar, assim como o processo de ensino-aprendizagem na prática, levando em conta as teorias que aprendemos na universidade e como ocorre a relação entre professor(a) e aluno dentro do espaço escolar. Assim, fica visível que projetos como esse fomentam a construção de práticas importantes não só para as acadêmicas, mas também para os sujeitos que dela participaram.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** 26. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

MIRANDA, A; NORNBERG, M; PORTO, G. **Docência e Planejamento: Ação Pedagógica no ciclo de Alfabetização.** Porto Alegre: Evangrafe, 2018.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. (Coleção educação contemporânea).

GOÉS, P; Gomes, J; **Instituto de Microbiologia UFRJ. O papel dos Fungos.** Ilha do Governador, RJ. (s/a). Acessado em 19 de nov. de 2018. Disponível em: <www.microbiologia.ufrj.br>